

Na Greve – Sem Aluguéis

Hoje é 1º de Maio. É também o dia em que os aluguéis são pagos. Milhares de nova-iorquinos, enfrentando a devastação econômica do coronavírus – além da luta diária para pagar a moradia em uma cidade inacessíveis – vão entrar em greve de aluguel para exigir alívio do governador Andrew Cuomo.

Inquilinos grevistas, desde os de Woodside, Queens, organizados pelo Sindicato dos Inquilinos Bengalis, até os do Brooklyn Central, organizados pelo Sindicato dos Inquilinos de Crown Heights, fazem parte de uma campanha “Can’t Pay May”, o mais recente exemplo de como os ativistas da justiça habitacional estão se organizando em questões de sobrevivência material, através da organização comunitária e da construção do poder eleitoral.

A política habitacional de Nova Iorque já demonstrou a importância crítica de ambas as táticas políticas. Os ativistas ganharam proteções significativas no ano passado – os primeiros avanços reais nos direitos dos inquilinos em décadas – uma vitória devido a anos de campanha e um influxo de legisladores progressistas independentes da indústria imobiliária em 2018.

Enormes números de inquilinos de Nova York – embora dados confiáveis sejam difíceis de obter – não pagaram aluguel em abril, e não é surpresa, dados os níveis quase sem precedentes de desemprego e fracasso das pequenas empresas.

Com esta greve de aluguel, a coalizão Justiça Habitacional para Todos, da qual participam ativamente os Socialistas Democráticos da América em Nova York (NYC-DSA), juntamente com o Metropolitan Council on Housing, Northwest Bronx Community, Clergy Coalition e muitos outros grupos, exige que a Cuomo cancele o aluguel por quatro meses ou pela duração da crise de saúde pública, o que for mais longo. A coalizão também está

exigindo o congelamento do aluguel durante esse período, e a habitação permanente imediata para os desabrigados.

Alguns inquilinos estão se organizando com outros em seus prédios para pressionar seus próprios proprietários, enquanto mais de onze mil assinaram um compromisso de reter o aluguel. Embora os inquilinos gostassem que seus proprietários individuais mostrassem leniência, o principal alvo da campanha é o Governador Cuomo, a única pessoa com poder político para emitir uma ordem executiva para atender às demandas da coalizão.

Enquanto isso, também nesta semana, a senadora estadual socialista Julia Salazar, que representa o Brooklyn Norte e parte do Queens, introduziu uma legislação de “Alívio para Todos”, chamada Lei de Preservação de Moradias Acessíveis na Emergência do Coronavírus, oferecendo alívio imediato aos inquilinos (residentes e pequenas empresas) e proprietários de pequenas propriedades. Salazar também introduziu outro projeto de lei que congelaria os aluguéis dos inquilinos em prédios de apartamentos estabilizados por um ano. (Aviso completo: esta autora fez uma pesquisa e levantou dinheiro para a eleição de Salazar).

A deputada Queens Alexandria Ocasio-Cortez, outra socialista eleita em 2018, cujos eleitores são alguns dos mais atingidos pelo coronavírus no país, vem chamando a atenção nacional para a impossibilidade de fazer aluguéis, pedindo ao governo federal que tome providências. Em todo o país, pelo menos um terço dos inquilinos não pôde pagar aluguel em abril, e esse número parece destinado a ficar muito maior. Greves de aluguel também estão planejadas em outras cidades, incluindo Washington, DC.

Qual é exatamente a vantagem de uma greve de aluguel, neste contexto? A recente virada política contra a indústria imobiliária, e a nova tendência de punir duramente os políticos muito firmemente alojados em seus bolsos, faz dela

uma tática potencialmente eficaz. O setor imobiliário está agora pressionando a Cuomo, pedindo resgate. Os grandes proprietários sabem que os inquilinos não vão conseguir pagar e já estão tentando se preparar.

A greve de aluguel, ao politizar a queda no pagamento de aluguéis, pode alarmar os locadores, trazendo mais urgência a este pedido ao mesmo tempo em que obriga a Cuomo a contar publicamente com as exigências dos locatários. No passado, os políticos teriam simplesmente socorrido os proprietários e deixado os inquilinos morrerem nas ruas. Mas graças aos recentes sucessos da esquerda em mudar a cultura política, isso pode ser mais difícil até mesmo para um neoliberal como Cuomo. Afinal, ele foi forçado a decepcionar seus doadores imobiliários e apoiar a expansão dos direitos dos inquilinos no ano passado.

Cuomo já declarou uma moratória sobre despejos, que ele afirma cuidar de inquilinos que não podem pagar aluguel. Mas isso apenas adia o problema. Sem cancelar o aluguel durante esse período, Cuomo está montando a sobrecarga total do sistema judicial de habitação ao final do período de moratória. Além disso, os inquilinos vão enfrentar um endividamento esmagador. Muitos ficarão desabrigados. A falta de moradia já foi um grande fator na propagação do vírus, e se mais pessoas forem forçadas a viver na rua, a pandemia provavelmente atingirá a cidade ainda mais duramente quando ela voltar.

É claro que provavelmente será impossível saber ao certo quantas pessoas estarão participando conscientemente da greve do aluguel amanhã, já que tantas outras pessoas não ouviram falar desses esforços políticos, mas simplesmente não podem pagar o aluguel. Os grevistas organizados estão agindo não só em seu próprio nome, mas também em nome deste último grupo, convidando a todos que não podem pagar em um ato político.

Chegamos a uma situação em que o aluguel é uma demanda impossível por parte da classe proprietária. A classe

trabalhadora está respondendo com exigências muito mais razoáveis por conta própria.

Via [Jacobin Magazine](#)